

# “Operação Produção” “Já não me sinto parasita”

● Voluntários integrados em tarefas produtivas



Juntamente com outros ex-desempregados com quem se inscreveu voluntariamente e arrancou de Maputo com destino a uma zona por si escolhida, na mesma província, encontrámos Rachid Abdala, já integrado numa unidade de produção agrícola, que nos disse com certo entusiasmo:

Estou satisfeito. Vim para onde queria e já me sinto moralmente integrado no seio daqueles que produzem. Não é esta a minha profissão, mas antes isto do que andar a vadiar na cidade, sempre receoso de ser interpelado por um agente da autoridade que me poderia confundir com um cadastrado. Não acha? — Dissemos que sim. Tanto mais que ele é que tomou essa iniciativa!

Texto de:  
Narciso Castanheira  
Fotos de:  
Naíta Ussene

A direita:  
Voluntários à espera  
de evacuação.  
Entre a bagagem,  
não faltou  
a viola



Não há tempo a perder. As escassas condições existentes, são melhoradas pelos voluntários na luta contra a fome

A esquerda: Três jovens ex-desempregados, que se ofereceram voluntariamente para trabalhar num dos distritos da província do Maputo, onde se encontram, conversando com a nossa reportagem



A idade e o sexo não conta quando se quer ser útil à sociedade

Manhã cedo, chegámos à sede de um dos distritos da Província do Maputo.

E o chefe do Comando Operativo do local, informou-nos, que embora tivessem havido falhas de organização, em termos de contacto com Maputo, foi-lhes possível integrar e garantir emprego para cerca de meia centena de improdutivos vindos da capital e que se ofereceram voluntariamente para o fim.

Estávamos a quatro dias do final da fase de inscrição voluntária da «Operação Produção». Mas, quando nos levaram às unidades de produção, onde os referidos reintegrados já estão a produzir, confundimo-los com os demais trabalhadores que já lá estavam.

O ambiente era próprio de quem estava interessado em ter mais colegas junto de si (referimo-nos aos que já estavam a trabalhar). Um deles diria: «A vinda destes voluntários é oportuna, na medida em que já estávamos com certas dificuldades na aquisição de mão-de-obra. Faremos tudo para que se sintam em casa».

Num tão curto espaço de tempo, tem lógica que certos problemas surjam, como é o facto de alguns não estarem ainda devidamente acomodados. O jovem Duli, que não teve tempo para dizer o seu apelido porque estava na hora de ir ao seu posto de trabalho, diz que foi um dos primeiros a se

oferecer para ir ajudar os «ex-reeducandos», em 1979, a construir a nova cidade de Unango em Niasa. E que para ele aquela era uma nova experiência. Disse que ainda não possuía mantas e que as refeições ainda não tinham a devida qualidade, mas que sabia já da



Voluntários ao encontro de uma nova vida

chegada de mais mantimentos e que tudo ficaria resolvido.

## ANIMO NO ROSTO DOS VOLUNTARIOS

Antes de avançarmos para as zonas onde os desempregados que se inscreveram voluntariamente estão ou serão afectados em tarefas produtivas, acompanhámo-los nos locais de concentração e de evacuação.

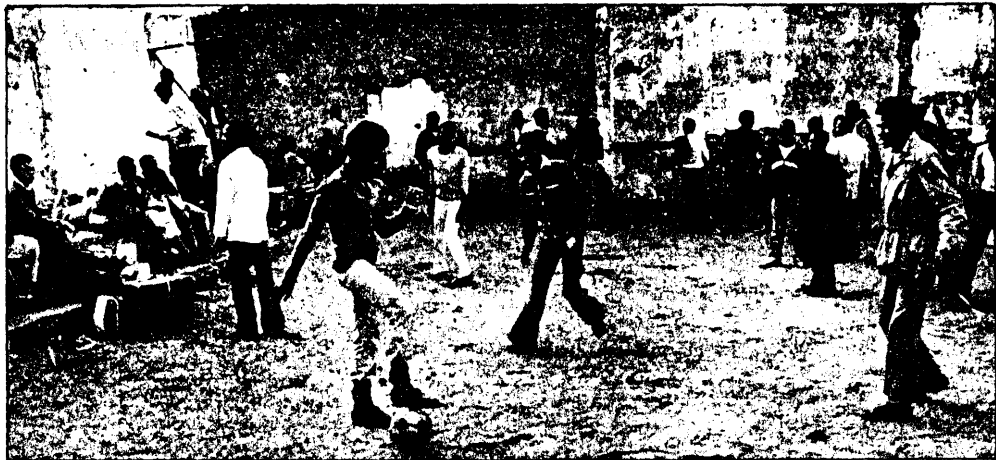
No Aeroporto de Mavalane, no Xipamanine e noutros pontos de evacuação, vimos nos seus rostos a vontade de avançar e deixar de serem tratados como parasitas da sociedade. As mães choravam, como é lógico sempre que um filho nos deixa, mas no fundo o seu choro era de alegria. Seus filhos deixaram de ser, a partir daquele momento, os apontados pelos dedos dos vizinhos. E não iam como presos nem como escravos de ninguém. Iam produzir.

Quando um autocarro da «RO-MOS» arrancou, com os voluntários a bordo, mamã Saquina (assim disse que a tratavam na zona onde vive) segredou-nos: «Fiquei muito aflita quando pensei que meu filho não se iria inscrever lá no Grupo Dinamizador. Mas ontem, para minha surpresa, ele chegou ao pé de mim e disse: mamã, prepara a minha mala que eu

Distribuindo comida num posto de evacuação. OMM presente



Em baixo: Chegados aos locais por si escolhidos, os voluntários manifestaram aquilo que gostam ou sabem fazer. Neste caso, uns toques na bola



vou partir. Vou voluntariamente e sempre que puder hei-de vir visitar-te».

A Directiva Ministerial sobre a «Operação Produção» dá instruções para que os desempregados e improdutivos que se inscreveram voluntariamente gozem de um tratamento privilegiado em relação aos que na fase compulsiva, actualmente em curso, sejam detectados e encaminhados para os locais mais convenientes, segundo as necessidades do País em termos de mão-de-obra.

Isto não quer dizer que não tenha havido casos em que o seu estatuto foi confundido. Sobre isso, um comandante da PPM diria:

«Temos de compreender que nem todos nós assumimos ainda a envergadura política desta operação. Por isso temos de estar sempre vigilantes para evitar atropelos. Aliás, como sabem, durante



Aguardando transporte para os locais de origem

este processo, todos aqueles que detectarem casos de irregularidades, praticados pelos intervenien-

tes nesta operação, devem alertar as estruturas competentes, através dos telefones n.ºs 22001 e 27575».